A RELEVÂNCIA DO CINEMA NO PROCESSO DE ENSINO DA HISTÓRIA

MARINALVA SOARES DE SOUSA

RESUMO
O artigo em questão visa abordar a relevância do cinema no processo de ensino da história, sendo este um tema que tem despertado crescente interesse na pedagogia contemporânea, tornando-se uma ferramenta de muito valor na educação. A utilização de filmes históricos como recurso educacional oferece uma série de vantagens significativas para os alunos, proporcionando uma abordagem visual, emocional e multidimensional aos eventos do passado. Com o uso da visualização de eventos, personagens e contextos históricos, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais profunda e envolvente da história, além de estimular o debate, a reflexão crítica e a apreciação da diversidade de perspectivas históricas. Além disso, a metodologia adotada ao longo da pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica, contribuindo para a fundamentação teórica e a construção de argumentos embasados.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, Educação, História.

INTRODUÇÃO

A história do cinema remonta ao final do século XIX, quando surgiram as primeiras experiências de projeção de imagens em movimento. Entre os pioneiros dessa arte estão nomes como os irmãos Lumière, que realizaram a primeira exibição pública de filmes em 1895, marcando o nascimento do cinema como uma forma de entretenimento e arte visual.

Desde então, o cinema tem evoluído de forma extraordinária, passando por diferentes períodos e movimentos artísticos, como o cinema mudo, o cinema clássico de Hollywood, o cinema de vanguarda, o cinema de autor e o cinema contemporâneo, cada um contribuindo para a riqueza e diversidade da sétima arte. Ao longo de sua história, o cinema não apenas refletiu as transformações sociais, culturais e políticas do mundo, mas também se tornou uma poderosa ferramenta de expressão artística, influenciando a forma como vemos e entendemos a realidade.

Com essa evolução, o campo da História ampliou-se consideravelmente, incorporando ao trabalho do historiador novos métodos de pesquisa, abordagens e áreas de estudo que vão além da tradicional pesquisa baseada apenas em documentos oficiais, como era comum na historiografia positivista e tradicional (NAVARRETE, 2008).

"Todo filme é uma representação encenada da realidade social e todo filme é produto de uma linguagem com regras técnicas e estéticas que podem variar conforme as opções de seus realizadores" (NAPOLITANO, 2009, p. 12).

A citação de Napolitano destaca duas ideias fundamentais sobre o cinema. Em primeiro lugar, ele afirma que todo filme é uma representação encenada da realidade social, o que significa que os filmes retratam aspectos da sociedade e da vida humana, mas essa representação é construída e mediada pelos realizadores do filme. Em outras palavras, os filmes não são simples espelhos da realidade, mas sim interpretações artísticas dela. Em segundo lugar, ressalta que todo filme é produto de uma linguagem com regras técnicas e estéticas que são escolhidas pelos realizadores. Isso significa que os filmes não são apenas registros neutros da realidade, mas sim obras de arte que empregam técnicas específicas de filmagem, edição, direção de arte, roteiro, entre outros elementos, que influenciam a forma como a realidade é representada e interpretada pelos espectadores.

Entendimento do cinema como uma representação encenada da realidade social e como produto de uma linguagem específica é essencial no ensino de história, pois ajuda os alunos a desenvolverem uma compreensão mais crítica, contextualizada e multidimensional dos eventos históricos. Isso os capacita a analisar e interpretar as representações históricas presentes nos filmes de maneira mais informada e reflexiva.

Diante desse contexto, a intersecção entre o

Cinema e a História emergiu como uma das áreas de estudo mais atrativas e promissoras dentro das ciências sociais e humanas (KORNIS, 2008).

"A experiência da cinematografia também vem buscando narrar, explicar, apreender os acontecimentos, individuais e sociais, e os fenômenos psicológicos e históricos que envolvem os homens nas suas relações, na maioria das vezes com o objetivo de entreter, divertir" (NÓVOA, 2009, p. 160).

A cinematografia, ou seja, a produção de filmes, tem sido uma ferramenta poderosa não apenas para entreter e divertir, mas também para narrar, explicar e capturar uma variedade de acontecimentos individuais e sociais, assim como fenômenos psicológicos e históricos que permeiam as relações humanas. Deve-se reconhece que os filmes frequentemente buscam retratar e interpretar não apenas os eventos externos, mas também os aspectos emocionais, psicológicos e históricos que influenciam as interações entre as pessoas.

VISUALIZAÇÃO DE EVENTOS HISTÓRICOS

Cinema tem se mostrado uma ferramenta poderosa para visualizar eventos históricos de maneira acessível e envolvente. Por meio da combinação de imagens em movimento, som, música e diálogo, os filmes podem recriar contextos históricos, cenários e personagens, oferecendo aos espectadores uma representação visual e emocionalmente impactante do passado. Essa capacidade de recriar a atmosfera e os detalhes dos eventos históricos ajuda a tornar a história mais tangível e relevante para o público contemporâneo.

Envolve uma ampla gama de processos constitutivos, que perpassam escolhas e possibilidades técnicas, culturais e políticas. Esse emaranhado de questões condiciona a produção de uma película, seja industrial ou artesanalmente, e interfere no resultado do trabalho que será observado pelo espectador. Além do que é assistido em uma tela, há todo um conjunto de procedimentos que direcionam o produto da obra cultural em questão (SOUZA, 2010: 27).

Ao assistir a filmes históricos, os espectadores podem ser transportados para diferentes épocas e lugares, permitindo-lhes experimentar visualmente como era a vida em períodos passados. Eles podem ver as roupas, arquitetura, tecnologia e costumes de épocas anteriores ganharem vida na tela, o que contribui para uma compreensão mais profunda e imersiva da história. Além disso, o cinema pode oferecer uma visão mais holística dos eventos históricos, mostrando diferentes perspectivas e experiências através das histórias dos personagens. Isso ajuda a humanizar a história, permitindo que os espectadores se identifiquem com as pessoas que viveram e participaram dos eventos históricos, desenvolvendo empatia e compreensão das complexidades do passado.

"O Cinema está ingressando numa nova fase de seu desenvolvimento como órgão maduro de comunicação de massa, dentro e fora da indústria, tem-se observa um reconhecimento crescente de que tem um papel essencial para representar a vida social, e que a sua liberdade é importante em razão de tudo aquilo que o filme pode fazer" (INGLIS, 1970, p. 268).

No entanto, é importante reconhecer que os filmes históricos são obras de ficção e podem conter imprecisões, simplificações ou interpretações artísticas dos eventos. O filme é uma representação do meio social que reflete os pressupostos e preconceitos daqueles que o produziram. Portanto, é essencial assistir a filmes históricos de maneira crítica, complementando-os com a leitura de fontes primárias e análise histórica para obter uma compreensão mais completa e precisa dos eventos.

ESTÍMULO À REFLEXÃO CRÍTICA

Partindo desse princípio de que o cinema pode estimular a reflexão crítica, especialmente quando usado como meio de representar eventos históricos, filmes históricos frequentemente desafiam os espectadores a questionarem e analisarem as narrativas apresentadas, as interpretações dos eventos e as escolhas feitas pelos realizadores. Quando se trabalha com um filme específico, é essencial fornecer aos alunos elementos que os ajudem a reconhecer que se trata de construções artísticas, e não de retratos

precisos de um período histórico. Por serem construções, os filmes são produtos de escolhas, interpretações e uma versão elaborada sobre um determinado evento em questão (Friedemann, 2012).
Ao assistir a um filme histórico, os espectadores são convidados a refletir sobre a precisão histórica da obra, considerando como os eventos são retratados, quais aspectos são destacados e quais são omitidos. Isso promove uma análise crítica das representações históricas apresentadas na tela.

"Diferentemente de outras artes, em que o referente é descrito, reconstruído por um artista [...] no cinema o referente coincide com a representação. Com isso, tem-se a ilusão de que a construção do objeto do discurso não partiu da imaginação de alguém. O que está representado é o próprio real; produz-se, assim, uma ilusão referencial chamado efeito de real: a narrativa cinematográfica parece não descrever o real, mas sim apreendê-lo para apresentá-lo, intacto" (ROSSINI, 1999).

Metáforas, parábolas, histórias contadas de uma construção do real, ou seja, ilustração que se refere à realidade. A arte do cinema, faz uso constantes dessa ferramenta, que visa contextualizar o espectador do acontecimento histórico que está sendo representado e expresso pelo filme. Dessa forma, o indivíduo toma um posicionamento sobre o tema apresentado, a discussão e reflexão do assunto, leva ao desenvolvimento do aluno.
O filme serve para exercitar o homem nas novas percepções e reações exigidas por um aparelho técnico cujo papel cresce cada vez mais em sua vida cotidiana. Fazer do gigantesco aparelho técnico do nosso tempo o objeto das inervações humanas - é essa a tarefa histórica cuja realização dá ao cinema o seu verdadeiro sentido (BENJAMIN, 1987, p. 174).
Os filmes históricos muitas vezes exploram temas complexos e questões éticas relacionadas aos eventos do passado. Isso desafia os espectadores a refletirem sobre dilemas morais, as motivações dos personagens e as consequências das ações humanas. Ao se envolverem com esses temas, os espectadores são incentivados a questionar suas próprias crenças e valores, bem como a considerar como os eventos históricos podem impactar o mundo contemporâneo.
Uma ótima aplicação em sala de aula, são as discussões e debates, os educadores podem desafiar os alunos a analisarem criticamente as escolhas feitas pelos realizadores, a identificarem vieses e distorções na narrativa, e a considerarem como diferentes interpretações históricas podem influenciar nossa compreensão do passado.
Tudo o que reflete a atividade humana passa a ser considerado como uma fonte, levando o historiador a buscar interdisciplinaridade, explorando diversas áreas do conhecimento e ação humana para extrair informações, como observado por José Murilo de Carvalho: "Nada do que é humano será agora ignorado pelo historiador. Daí a proliferação de estudos sobre cultura, sentimentos, ideias, mentalidades, imaginário e cotidiano" (CARVALHO, 1998, p. 454).
Embora não haja dados estatísticos diretos sobre o estímulo à reflexão crítica por meio do cinema no ensino de história, vários estudos e relatórios educacionais destacam a importância do cinema como uma ferramenta para promover habilidades de pensamento crítico. Por exemplo, a UNESCO enfatiza que o cinema pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de análise crítica, interpretação e avaliação de diferentes perspectivas históricas.
Para abordar essas realidades humanas, a história teve de se renovar quanto às técnicas e métodos[...] Todos os meios são tentados para se vencer as lacunas e silêncio das fontes. Os Annales foram engenhosos para inventar, reinventar ou reciclar fontes históricas (REIS, 2000, p. 23).
Ao explorar essas realidades humanas, a disciplina da história teve que se adaptar e inovar em termos de técnicas e métodos. Como observado por Reis (2000), todos os esforços são feitos para superar as lacunas e o silêncio das fontes históricas.
Os filmes históricos frequentemente fornecem informações contextuais sobre os eventos e personagens retratados, ajudando o espectador a entender o significado e a importância histórica desses eventos. Isso permite que o espectador se engaje de maneira mais informada e crítica com o mate-

rial histórico apresentado. Conforme afirma Duarte (2009, p. 53):

Em sociedades audiovisuais como a nossa, em que milhões de pessoas têm acesso aos meios de comunicação veiculados em imagem-som, é comum atribuir-se certas atitudes, crenças e valores de grupos ou de pessoas à influência desses meios. A ideia de que filmes (ou programas de tevê) podem incutir opiniões e produzir comportamentos, principalmente nos espectadores mais jovens ou menos escolarizados, é relativamente corrente [...]

Filmes podem abordar questões contemporâneas, questionar o status quo e desafiar as normas estabelecidas. Ao expor injustiças, desigualdades e abusos de poder, os filmes podem estimular debates e movimentos sociais em busca de mudança e justiça.
Ao estimular uma reflexão crítica e o debate, a sala de aula torna-se um espaço de desenvolvimento e formação de um cidadão consciente dos contextos históricos de sua sociedade. Exaltar as composições artísticas no meio educacional, sem senso crítico, é no mínimo uma tremenda enganação, pois nada pode dispensar a pesquisa, a leitura crítica, o debate, a diversidade metodológica e ideológica e, sobretudo, o saber pensar (Friedemann, 2012).
É importante reconhecer que apesar do cinema promover o raciocínio independente de circunstâncias do passado, também pode ser uma ferramenta de propaganda e manipulação, especialmente quando usado para promover agendas políticas ou ideológicas específicas, como foi abordado anteriormente.
Contudo, é essencial que os alunos sejam levados a consumir filmes de maneira crítica e estejam cientes das mensagens e intenções por trás das obras cinematográficas, estimulando a absorção consciente do conteúdo abordado em sala.

ABSORÇÃO DE CONTEÚDO

Apesar de ser arte, cinema é comunicação. Basta alterar um movimento de câmera, um objeto de cena, um ruído que seja, e tem-se uma mudança significativa no conteúdo que é narrado/mostrado. O que é uma ferramenta eficaz na absorção de conteúdo devido à sua capacidade de combinar elementos visuais, sonoros e narrativos para criar uma experiência envolvente e memorável para o espectador.
Como uma fusão de imagens em movimento, som, música, diálogo e narrativa, o cinema transcende as barreiras linguísticas e culturais para contar histórias e transmitir ideias de maneira visualmente impressionante e emocionalmente envolvente. Na essência, o cinema é uma expressão criativa da imaginação humana, uma manifestação artística que reflete a complexidade da condição humana e a diversidade de experiências vividas ao redor do mundo.
O cinema, assim como o teatro e a ficção, inspira e diverte. Frequentemente, ensina verdades importantes sobre a condição humana. Mas não substitui a história que tenha sido escrita penosamente a partir das melhores análises e evidências disponíveis. Às vezes os cineastas, totalmente imbuídos de seus produtos, proclamam-nos historicamente 'precisos' ou 'fiéis', e muitos espectadores os supõem assim (CARNES, 1997, p.10).

Uma das qualidades mais marcantes do cinema é sua capacidade de prender a atenção dos espectadores. Ao contrário de outras formas de arte, como a pintura ou a escultura, o cinema envolve múltiplos sentidos, criando uma experiência sensorial completa que captura a atenção e estimula a mente. As imagens dinâmicas em movimento, combinadas com uma trilha sonora emocionante e diálogos bem escritos, criam uma experiência imersiva que transporta o espectador para outro mundo.
Como já abordado anteriormente, essa ferramenta tem a capacidade, de encenar a realidade, estimular um pensamento crítico. No entanto, ambos, são indiferentes se a atenção não for o efeito primordial do mesmo.
De fato, o cinema traz ao espectador uma imersão, da ficção ou realidade que é retratada em cena. E quando os holofotes, se tornam câmeras e cortes, o espectador sem sair do sofá, conhece uma realidade medieval, o dia a dia de um camponês e a economia daquele tempo. Stam (2000, apud AMO-

RIM, 2009, p. 2606) afirma:

[...] os vários recursos do cinema possibilitariam uma maior expressão para a exposição das mais diferentes emoções, combinando o verbal com a densidade informacional contida nas imagens, assim como fatores relacionados à intensidade sonora: música, ruídos, entonação etc.

Além disso, o cinema oferece uma ampla variedade de gêneros, estilos e temas, garantindo que haja algo para todos os gostos e interesses. Seja um drama emocionante, uma comédia hilariante, um suspense eletrizante ou um documentário educativo, o cinema tem o poder de entreter, educar e inspirar seu público de maneiras diversas e profundas. Essa diversidade de conteúdo permite que os educadores explorem uma ampla gama de tópicos e disciplinas usando o cinema como uma ferramenta educacional.

Em um projeto de formação e qualificação da UFRB - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, é destacada a importância dos elementos sensoriais na experiência audiovisual. Esses elementos incluem aspectos visuais, como luminosidade, contraste, cor e forma, e aspectos auditivos, como volume e ritmo. Esses estímulos sensoriais constituem a base da linguagem audiovisual e podem afetar nossas sensações e emoções de forma subconsciente, mesmo antes de ativarmos qualquer pensamento crítico consciente ("Material para educadores", 2014).

Tabela 1: Porcentagem de retenção mnemônica. Fonte: Ferrés (1996a, p. 25)

O termo "mnemônica" refere-se a técnicas de memorização ou estratégias que ajudam a melhorar a retenção de informações. Essas técnicas são projetadas para aproveitar os processos naturais de memorização do cérebro, como associação, visualização e organização, para facilitar o armazenamento e a recuperação de informações.

Conforme evidenciado pela tabela de porcentagem de retenção mnemônica, considerando os dados apresentados, fica claro que o cinema tem o potencial de estimular diversos sentidos dos espectadores, aumentando assim a retenção de informações. A combinação de elementos visuais e auditivos proporciona uma experiência sensorial imersiva que pode ser especialmente eficaz para alunos com diferentes estilos de aprendizagem.

Além disso, o cinema oferece a oportunidade de integrar métodos de ensino oral e visual, aproveitando os benefícios de ambos. Isso significa que os educadores podem usar filmes como uma ferramenta para transmitir informações de forma mais eficaz e memorável do que apenas com palestras ou materiais visuais estáticos. A capacidade do cinema de contar histórias envolventes também desempenha um papel importante, pois os alunos tendem a se envolver mais profundamente com o conteúdo quando estão emocionalmente investidos na narrativa, considerando a afirmação "o emocional é um componente fundamental da compreensão e do ensino" (MORAN,1998, p. 88).

O uso do emocional como viés pedagógico em sala de aula é de suma importância, pois reconhece a integralidade do ser humano, incluindo suas emoções, como parte fundamental do processo de aprendizado.

As emoções estão intrinsecamente ligadas à memória e à retenção de informações. Estudos mostram que eventos emocionalmente significativos são mais facilmente lembrados e recuperados da memória. Portanto, ao criar experiências emocionalmente envolventes em sala de aula, os educadores podem aumentar a capacidade dos alunos de reter e recordar o que foi aprendido.

Isso nos dá pistas para começar na sala de aula pelo sensorial, pelo afetivo, pelo que toca o aluno antes de falar de ideias, de conceitos, de teorias. Partir do concreto para o abstrato, do imediato para o mediato, da ação para a reflexão, da produção para a teorização (MORAN, 2002, p. 2).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, com o uso do cinema como ferramenta pedagógica e a importância de incorporar o emocional no ambiente educacional, podemos chegar a várias conclusões significativas.

Primeiramente, é evidente que o cinema oferece uma maneira única e poderosa de

ensinar e aprender sobre história e uma variedade de outros assuntos. Ao visualizar eventos históricos, os alunos podem se envolver de forma mais profunda com o conteúdo, compreendendo não apenas os fatos, mas também as emoções e as nuances por trás deles. Isso pode levar a uma aprendizagem mais significativa e memorável.

Além disso, o cinema tem o potencial de estimular a reflexão crítica e promover o pensamento crítico entre os alunos. Ao assistir a filmes e analisar sua representação de eventos históricos, os alunos são incentivados a questionar, analisar e interpretar as informações apresentadas, desenvolvendo assim suas habilidades de pensamento crítico e análise.

Outro ponto importante é a capacidade do cinema de cativar a atenção dos alunos e aumentar a retenção de informações. Os filmes oferecem uma experiência imersiva que pode prender a atenção dos espectadores, tornando o processo de aprendizado mais envolvente e estimulante. Além disso, os elementos visuais e auditivos dos filmes podem ajudar os alunos a reterem informações de maneira mais eficaz.

No entanto, é crucial reconhecer que o uso do cinema no ensino não deve ser feito de forma isolada. É importante integrar o cinema com abordagens pedagógicas que reconhecem e valorizam as emoções dos alunos. Incorporar o emocional no ambiente educacional pode promover um engajamento mais profundo, uma aprendizagem mais significativa e um bem-estar emocional duradouro entre os alunos.

Somando esses fatores, é de extrema relevância o uso do cinema como parte do plano pedagógico, especialmente no ensino de história, que irá desenvolver diversos estímulos positivos no desenvolvimento do aluno como cidadão.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marcel Alvaro de. (Re) Criando Shakespeare: Adaptação cinematográfica de obras literárias como prática de leitura. – Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

A HISTÓRIA DO CINEMA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://elcv.art.br/santoandre/biblioteca/_em_portugues/a_historia_do_cinema_I.pdf>. Acesso em: 5 Mar. 2024.

BARROS, José D'Assunção. Cinema e História: entre expressões e representações. In: Nóvoa, Jorge;_____ (Orgs.). Cinema-História: teoria e representações sociais no cinema. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012. p. 55-106.

CARNES, M. (Org.). Passado Imperfeito. A história no cinema. Rio de Janeiro. Record, 1997.

CARVALHO, José Murilo de. Pontos e bordados – escritos de história e política. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA. [s.l: s.n.]. Disponível em: < https://anpuh.org.br/uploads/anaissimposios/pdf/201901/1548875807_213d2e5852545e28de825bdba0ba04c2.pdf>.Acesso em : 5 mar.2024

FERRÉS, Joan. Vídeo e Educação. 2ª Ed., Porto Alegre. Artes Médicas, 1996a.

FRANCISCA, K.; ANTUNES, S. Os benefícios do uso pedagógico dos recursos audiovisuais em sala de aula, segundo os estudantes do centro de ensino médio 804 do recanto das emas. [s.l: s.n.]. Disponível em: < https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16909/1/2015_KateFranciscaAntunes_tcc.pdf>.
Acesso em: 10 Mar. 2024

FRIEDEMANN, M. Ensino de história: o cinema como ferramenta didáticopedagógica. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigopublicacao-ensinodehistoriaocinemacomoferramentadidaticopedagogica.pdf>. Acesso em: 10 Mar. 2024.

KORNIS, Mônica Almeida. Cinema, televisão e História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, p. 27-35, jan./abr.

1995.

APOLITANO, Marcos. A história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2010. p. 235-290.

NAVARRETE, Eduardo. O cinema como fonte histórica: diferentes perspectivas teórico--metodológicas. Revista Urutágua. Maringá, v.1 nº 16, p.20-26, setembro 2008

PERINELLI NETO, H.; PAZIANI, R. R. Cinema, prática de ensino de história e geografia e formação docente: produção de curtas-metragens - experiências e estudos de caso. Educação em Revista, v. 31, n. 4, p. 279–304, dez. 2015.

REIS, José Carlos. Escola dos Annales: a inovação em História. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

O cinema como ferramenta para reflexão crítica sobre as relações internacionais contemporâneas: Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/resseveraverumgaudium/article/view/125553/89381>. Acesso em: 10 Mar. 2024.

YASHINISHI, B. J. A relação Cinema-História: fundamentos teóricos e metodológicos. Em Tempo de Histórias, v. 1, n. 37, 3 dez. 2020.